

RT/PISF/SLG/083-12

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização de capacitação sobre Implantação e Gestão de Viveiros (Módulo XI) na comunidade quilombola de Jatobá II, atendida pelo Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, item 17 do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF).

2. DADOS GERAIS

Programa Relacionado: Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, item 17 do PBA do PISF.

Público-Alvo: Moradores da comunidade quilombola de Jatobá II, Cabrobó - PE.

Carga horária: 08 horas.

Data: 12 de dezembro de 2012.

Nº de Participantes: 33.

3. INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas tem como objetivo apoiar o processo de reconhecimento e territorialização, promover melhoria na qualidade de vida e favorecer o desenvolvimento dos processos produtivos das comunidades quilombolas.

Neste sentido, o Programa contempla diretrizes que norteiam ações conjuntas entre várias áreas da administração pública a fim de ampliar o número de comunidades a terem seus territórios regularizados, por meio de apoio ao processo de reconhecimento e garantia territorial das comunidades que se autodefinem como Quilombolas, bem como promover o desenvolvimento dessas comunidades por meio de capacitações que contribuam com sua organização social e gestão produtiva.



3. INTRODUÇÃO

Em relação às capacitações, realizou-se um planejamento conjunto com a equipe técnica do Programa de Educação Ambiental do PISF, objetivando integrar as ações a serem desenvolvidas junto às comunidades em uma proposta única de intervenção integrada. Para um melhor delineamento dessa proposta, desenvolveu-se uma ação diagnóstica junto às comunidades quilombolas, que permitiu o levantamento das necessidades e anseios de seus moradores.

Neste contexto, os aspectos identificados levaram à elaboração de um plano de capacitação específico para essas comunidades quilombolas composto por módulos.

Dentre os fatores diagnosticados, identificou-se a necessidade de aprendizagem e realização de capacitações circunstanciadas. O tema “Implantação e Gestão de Viveiros” surge de uma necessidade específica da comunidade quilombola Jatobá II, com o intuito de criar alternativas para a produção de espécies nativas, medicinais e ou produtivas, que contribuam para o repovoamento de espécies em risco de extinção, uma vez que a comunidade já utiliza as plantas nativas como forma de estímulo à geração de renda em prol do desenvolvimento da comunidade.

O módulo relativo à capacitação sobre Implantação e Gestão de Viveiros (Módulo XI) será desenvolvido segundo a metodologia descrita no item a seguir.

3.1. Metodologia para Desenvolvimento da Capacitação em Implantação e Gestão de Viveiros

A metodologia fundamenta-se em princípios pedagógicos construtivistas, por meio da valorização dos sujeitos, na medida em que se orienta considerando os saberes prévios e articulados com novos saberes, bem como no desenvolvimento da relação de ensino e aprendizagem, na apropriação de conhecimentos e na troca de experiências.

Nesse contexto, a Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros se fundamenta na realização de atividades que visam promover o desenvolvimento de ideias criativas, a motivação para criar alternativas para a produção de espécies nativas, medicinais e ou produtivas, que contribuam para o repovoamento de espécies em risco de extinção, por meio de momentos de reflexão e socialização em grupo e da realização de exposição dialogada sobre o tema.



3. INTRODUÇÃO

Com vista a promover um ambiente favorável ao desenvolvimento da atividade, a capacitação tem início com o credenciamento e apresentação da equipe técnica e dos participantes. Em seguida discorre-se sobre a programação, detalhando as atividades previstas: as etapas do processo de formação e os objetivos do Módulo XI – Implantação e Gestão de Viveiros.

Posteriormente, de forma participativa, elabora-se o Acordo de Convivência para a realização da oficina de capacitação, no qual constam combinações de convivência definidas pelos comunitários e facilitadores, a serem respeitadas no decorrer da atividade de capacitação.

A capacitação aborda situações dialéticas que têm relação com o tema Implantação e Gestão de Viveiros. Sendo assim, a capacitação é realizada em momentos distintos, porém relacionados entre si. São eles:

a) Reflexão em Grupo: Árvores Nativas e Montagem de Viveiros.

Neste momento, os participantes são convidados a participarem de uma atividade de reflexão em grupo sobre: A Importância das Árvores Nativas e Gestão de Viveiros. A atividade tem início com a formação de quatro grupos, em que cada um deles recebe um painel contendo uma questão norteadora distinta, a saber:

- *O que são viveiros de mudas?*
- *Quais os procedimentos para ter viveiros de mudas?*
- *Quais as espécies de plantas você cultivaria em viveiros?*

Diante disso, a tarefa dos grupos consiste em reflexionar e expressar, por meio da escrita em painel, a compreensão pessoal e coletiva da questão norteadora. A interferência do facilitador ocorre somente quando solicitado pelos participantes para prestar esclarecimentos. Concluída a reflexão em grupo, um dos membros de cada grupo apresenta o resultado do trabalho para a plenária, visando à socialização e reflexão coletiva.

b) Exposição Dialogada: Importância da Preservação de Plantas Nativas e sua Reprodução.

Realiza-se uma exposição dialogada, utilizando-se, dentre os materiais didáticos, slides sobre a temática (Anexo I), para ampliação dos valores contextualizados, permitindo, e estimulando o debate sobre o conceito e importância das árvores nativas e da caatinga, detalhando a



3. INTRODUÇÃO

reprodução de plantas nativas e colheita, secagem, armazenamento, germinação e dormência de sementes.

Intervalo para o Lanche

Neste momento, os participantes são convidados a uma área coletiva para um lanche, obedecendo ao Acordo de Convivência. Trata-se de uma oportunidade para fortalecer a integração dos participantes e promover uma reflexão inicial sobre os assuntos abordados na capacitação.

c) Dinâmica de Grupo

Para reforçar a sensibilização sobre o tema apresentado, é desenvolvida uma atividade lúdica por meio de apresentação de vídeo relacionado à temática da oficina e adequada ao público-alvo, com envolvimento de todos os participantes, os quais são convidados a refletir ao final da atividade sobre os resultados da dinâmica, promovendo-se uma correlação das construções contextualizadas pelo grupo e a temática.

d) Exposição Dialogada: Produção de Mudanças.

Nesse momento, por meio de exposição dialogada, são apresentadas informações sobre os procedimentos de produção de mudas; plantio com estacas, preparo/cuidados e transferência de mudas; e montagem do viveiro: inscrição e registro.

e) Ato Educativo Supervisionado – Atividade Prática: Tratamento para Quebra de Dormência de Sementes, Preparo de Mudanças para o Plantio e Identificação de Espécies de Mudanças Nativas do Semiárido.

O ato educativo supervisionado, atividade prática, como parte do itinerário pedagógico da capacitação, é realizado em ambiente externo à sala de aula, na comunidade, onde são vivenciados os conhecimentos adquiridos com as exposições dialogadas.

A atividade prática é desenvolvida com todos os participantes, com a finalidade de sensibilizar e ampliar os conhecimentos relacionados ao tema, por meio de atividades que proporcionam “como fazer” quebra de dormência de sementes, preparo de mudanças para o plantio e identificação de espécies de mudanças nativas do semiárido.



3. INTRODUÇÃO

Após a atividade, é solicitado aos participantes que façam considerações sobre a aprendizagem, visando construir um ambiente pedagógico de debate e produção de saberes para socialização e reflexão coletiva. Estas informações são preparatórias para os participantes na elaboração de Plano de Ação.

Intervalo para o Lanche

Novamente, os participantes são convidados a uma área coletiva para um lanche, obedecendo ao Acordo de Convivência. Trata-se de uma oportunidade para fortalecer a integração dos participantes e promover uma reflexão inicial sobre os assuntos abordados na capacitação.

f) Reflexão em Grupo: Elaboração de Plano de Ação.

Este momento é direcionado para encaminhamentos de ação, e promoção de atividades continuadas. Inicialmente realiza-se uma explanação dialogada sobre os conceitos e objetivos inerentes à elaboração de Plano de Ação a ser elaborado. Neste sentido, os participantes reunidos em plenária são estimulados a construir e contextualizar um Plano de Ação de interesse da coletividade, gerando alternativas de implementação das ações.

Nesta atividade, é utilizado um painel de diagrama de Plano de Ação, com questões norteadoras, sendo elas: (i) *Qual o desejo da comunidade em relação à Implantação e Gestão de Viveiros?*; e (ii) *O que fazer para alcançar a situação desejada?* (definição da ação); *Como fazer para alcançar a situação desejada?* (definição de estratégias); *Quando fazer?* (definição do período de ação); e *Quem Fazer?* (definição dos responsáveis pela ação).

As opiniões dos participantes são sistematizadas, socializadas e consensuadas em plenária, de forma a se obter um Plano de Ação que contemple encaminhamentos voltados para a temática da oficina.

g) Avaliação.

A avaliação é realizada no fim dos trabalhos de capacitação, utilizando-se questionários individuais preenchidos pelos participantes. Neles constam questões relativas ao transporte utilizado, alimentação, qualidade das informações, participação dos moradores, dentre outros. Há ainda, no formulário, campos para que os participantes apresentem suas críticas e sugestões.



4. OBJETIVO

Oportunizar a qualificação os comunitários por meio da troca de experiências e difusão de tecnologias de Implantação e Gestão em Viveiros, visando promover alternativas para a implementação de sistemas produtivos sustentáveis na comunidade quilombola.

5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

A capacitação foi realizada no dia 12 de dezembro de 2012, no período de 08:00 h as 18:00 h, na capela Nossa Sra. de Fátima da comunidade quilombola Jatobá II, município de Cabrobó - PE, e contou com (trinta e três) participantes, sendo: 30 (trinta) moradores da comunidade quilombola e 03 (três) técnicos da CMT Engenharia (Anexo III – Lista de Presença de Participantes).

Os trabalhos foram iniciados com o credenciamento e apresentação dos participantes. Em seguida houve o detalhamento da programação das atividades previstas e exposição dos objetivos do Módulo XI – Implantação e Gestão de Viveiros.

a) Reflexão em Grupo: Árvores Nativas e Montagem de Viveiros.

Neste momento, os participantes foram convidados a participar de uma atividade de reflexão em grupo sobre a Importância das Árvores Nativas e Gestão de Viveiros. A atividade teve início com a formação de quatro grupos, em que cada um deles recebeu um painel contendo três questões norteadoras distintas, a saber:

- *O que são viveiros de mudas?*
- *Quais os procedimentos para ter viveiros de mudas?*
- *Quais as espécies de plantas você cultivaria em viveiros?*

Diante disso, cada um dos grupos realizou a tarefa por meio de reflexão e expressaram, por meio da escrita em painel, a compreensão pessoal e coletiva das questões norteadoras fazendo a socialização em plenária. A interferência do facilitador ocorreu somente quando solicitado pelos grupos para prestar esclarecimentos sobre as questões norteadoras.

Logo após a reflexão em grupo, um dos membros de cada grupo apresentou o resultado do trabalho para a plenária, visando à socialização e reflexão coletiva. Concluiu-se esta etapa da



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

oficina com a socialização dos resultados apresentados pelos participantes. A seguir são apresentados no Quadro 01, os resultados das reflexões dos grupos:

Quadro 01. Resultados da Reflexão em Grupo sobre a Implantação e Gestão de Viveiros.

Questão Norteadora	Grupo	Conceito formulado pelo grupo
O que são viveiros de mudas?	1	"Um local adequado para o plantio e cultivo de mudas."
	2	"O viveiro é um lugar onde cultivamos vários tipos de plantas."
	3	"Espaços que servem para mudas e plantio, um local que tem plantas que serve para o nosso consumo e também para comercializar."
	4	"É um local reservado e apropriado no cultivo de mudas de plantas diversificadas."
Quais os procedimentos para ter viveiros de mudas?	1	"Um ambiente estruturado, água para o cultivo de mudas, pessoas interessadas no procedimento, instrumentos para o manuseio, disponibilidade, acompanhamento de um técnico."
	2	"Através de plantações de sementes."
	3	"Uma tela, estacas, uma terra boa para as mudas, regadores se tiver água distante, local que tenha sol e que as plantas vivam bem."
	4	"Conhecer o manuseio adequado, local apropriado para as atividades."
Quais as espécies de plantas você cultivaria em viveiros?	1	"Frutíferas: mangueira, goiabeira, cajueiro, laranjeira, acerola, umbuzeiro, cajueiro. Medicinais: arruda, ameixa, quina-quina.etc." Florestais: baraúna, aroeira, jatobazeiro, etc." Hortaliças: coentro, alface, cebolinha, repolho,etc."
	2	"Tomate, plantas nativas, umbuzeiro, mangueira, aroeira, cajueiro, goiaba, acerola, entre outras espécies de plantas."
	3	"Manga, goiaba, pinha, caju, beterraba, maracujá, acerola, ciriguela, tomate, alface, coentro, pimentão, pimentinha, e demais plantas."
	4	"Frutíferas da região, plantas nativas da região para reflorestamento e para uso medicinal. "

b) Exposição Dialogada: Importância da Preservação de Plantas Nativas e sua Reprodução

Iniciou-se a exposição dialogada com o conceito e importância das árvores nativas e da caatinga, construindo ideias de meios de aproveitamento, principalmente no emprego de construção de cercas, lenha, medicamentos fito-terapêuticos, destacando a alternativa de produção de mudas para o reflorestamento da vegetação nativa do semiárido.

Em seguida foi apresentada a importância da propagação de árvores nativas como forma de multiplicar as espécies evitando a desertificação, além de subsidiar no controle da erosão, servindo como protetor e retentor de umidade no solo.

5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Foi discutida a importância do solo na definição do plantio definitivo das mudas, pois a escolha do local torna-se essencial no crescimento da planta e determina o potencial de desenvolvimento vegetativo das árvores.

Na exposição dialogada sobre as árvores nativas do semiárido, destacou-se a essencialidade e forma de propagação das espécies vegetais nativas por meio de sementes ou estacas conforme a espécie, a importância e aplicabilidade na alimentação dos animais, detalhando os meios de utilização de folhas para alimentação e suplementação nutritiva dos animais, além de produção de frutos para alimentação humana.

Outro aspecto citado na exposição dialogada, acolhido pelos participantes, tratou da informação sobre os procedimentos recomendados para a reprodução de plantas, considerando a colheita das sementes de várias plantas da mesma espécie para inibir a ação patogênica com a maior resistência a pragas e doenças, sendo, em seguida, ressaltado pela senhora Elenice Rodrigues, que há plantas nativas próximas às casas e de fácil coleta de sementes.

Intervalo para o Lanche

Neste momento, os participantes foram convidados a uma área coletiva para um lanche, obedecendo ao Acordo de Convivência. Na ocasião os participantes interagiram com o conteúdo da exposição dialogada e com a equipe técnica.

c) Dinâmica de Grupo

Foi apresentado um vídeo sobre a preservação das espécies nativas e montagem de viveiros e, posteriormente, os participantes contribuíram refletindo sobre a temática e a importância da propagação de espécies vegetativas e de preservação de plantas nativas do semiárido.

d) Exposição Dialogada: Produção de Mudas

Dando continuidade ao conteúdo da temática sobre a propagação de mudas, foram apresentados os procedimentos adequados à secagem, armazenamento, dormência e germinação das sementes. Estes processos despertaram interesse nos participantes da oficina, visto que poderão ser adaptados às condições das propriedades e da realidade rural da comunidade.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

A oficina prosseguiu com a apresentação de procedimentos para produção de mudas em viveiros com sementes, destacando a escolha do local e dos substratos, semeadura, irrigação e plantio. Também foram proferidas informações sobre os métodos de propagação usando estacas (pedaços de galhos das árvores), como também as formas de preparo dos sacos de plásticos para receber as mudas e os cuidados das mudas nos canteiros.

A Senhora Jucilene, participante da oficina, contribuiu comentando que seria importante que as pessoas pudessem usar as plantas nativas para arborizar a comunidade de Jatobá II e comercializar as mudas na feira livre de Cabrobó - PE e Terra Nova - PE.

Seguindo a explanação dialogada, destacou-se os procedimentos para gestão e gerenciamento dos viveiros, priorizando informações sobre as estruturas necessárias para construção e funcionamento com ênfase a gestão e gerenciamento das unidades produtivas de mudas, além das obrigações de inscrição e registro (caso haja comercialização das mudas), documentos necessários para inscrição dos viveiros e adequação na dispensa de inscrição do registro.

Seguindo a oficina, os participantes contribuíram com informações sobre o viveiro de mudas já implantado na comunidade, por meio de parceria com a EMBRAPA, do Projeto Sementes Crioulas: já possui estrutura, no entanto necessita-se do envolvimento da comunidade para o desenvolvimento da atividade. A Senhora Jorlene, enfatizou que todos devem se disponibilizar a dar andamento a esse projeto do viveiro de mudas, pois ele poderia contribuir para a comunidade ter acesso a novos incentivos da EMBRAPA e de outros órgãos, participando de outros programas, como por exemplo o Programa Estadual de Apoio ao Pequeno Produtor Rural - PRORURAL.

e) Ato Educativo Supervisionado – Atividade Prática: Tratamento para Quebra de Dormência de Sementes, Preparo de Mudanças para o Plantio e Identificação de Espécies de Mudanças Nativas do Semiárido.

Na atividade foram realizadas ações práticas de “quebra” de dormência de sementes, preparo de mudas para o plantio e identificação de espécies de mudas nativas do semiárido.

A quebra de dormência é um processo que proporciona a precocidade na germinação.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

No decorrer da atividade prática, foi informado e explicado sobre a importância do procedimento de “quebra” de dormências das sementes para o desenvolvimento do potencial germinativo e a consequente precocidade no crescimento das espécies vegetais e determinação da produção.

O Senhor Claudineri, participante da oficina, comentou que não imaginava que havia necessidade de se fazer tal procedimento e completou dizendo que, dessa forma, a germinação da semente de mulungu levará menos tempo.

A metodologia aplicada na execução da atividade para a quebra de dormência possibilitou a participação de todos, por meio da aglomeração de três grupos rotativos de trabalho. Os grupos realizaram a prática de quebra de dormência considerando três métodos, a saber:

- Quebra de dormência com raspagem de semente com a utilização de lixa 100 (d’água);
- Quebra de dormência por imersão em água;
- Quebra de sementes pela repicagem ou quebra da semente.

No método de “quebra de dormência com raspagem de semente com a utilização de lixa”, foi utilizada a semente das árvores do *mulungu* (planta típica do semiárido), no método de “imersão” foi utilizada a semente da espécie de *aroeira* e *umburana* e no método de “repicagem ou quebra da semente” utilizou-se a espécie de planta denominada de *saboneteira*.

Todos os métodos foram aprovados pelos participantes, pois ajudam a subsidiar no processo de germinação mais rápida e permite identificar o seu poder de germinativo.

Outro momento da atividade prática foi realizado no viveiro de mudas existente na comunidade, onde os participantes puderam visualizar e perceber a importância do projeto já conquistado, bem como identificar as necessidades existentes para sua complementação, além de projetarem novo olhar para utilidade do espaço, como uma horta comunitária, e conforme relatado pelo Senhor Lucas Antônio: “a escola poderia se envolver nas ações de plantio de mudas nativas, inserindo os alunos com o objetivo de aperfeiçoar os conhecimentos de práticas orgânicas. A escola também poderia desenvolver os alunos em projetos de hortas pedagógicas com o plantio de hortaliças ou na escola ou no viveiro”.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Na conclusão da atividade prática, ratificou-se as informações apresentadas na exposição dialogada. Houve o envolvimento de todos os participantes durante este momento, com indagações, bem como contribuições com a execução da prática.

Intervalo para o Lanche

Neste momento, os participantes foram convidados a uma área coletiva para um lanche, obedecendo ao Acordo de Convivência. Na ocasião os participantes interagiram com o conteúdo da exposição dialogada com a equipe técnica.

f) Reflexão em Grupo: Elaboração de Plano de Ação

Este momento foi direcionado para encaminhamentos de ação e promoção de atividades continuadas. Inicialmente realizou-se uma explanação dialogada sobre os conceitos e objetivos inerentes à elaboração de Plano de Ação a ser elaborado. Neste instante, os participantes reunidos em plenária foram estimulados a construir e contextualizar o Plano de Ação de interesse da coletividade, gerando alternativas de implementação das ações.

Nesta atividade foi utilizado um painel de diagrama de Plano de Ação, com questões norteadoras, sendo elas: (i) *Qual o desejo da comunidade em relação à Implantação e Gestão de Viveiros?*; e (ii) *O que fazer para alcançar a situação desejada?* (definição da ação); *Como fazer para alcançar a situação desejada?* (definição de estratégias); *Quando fazer?* (definição do período de ação); e *Quem Fazer?* (definição dos responsáveis pela ação)

As opiniões dos participantes foram sistematizadas, socializadas e consensuadas em plenária, de forma a se obter um Plano de Ação que contemplou encaminhamentos para a temática da oficina conforme Quadro 02 a seguir.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

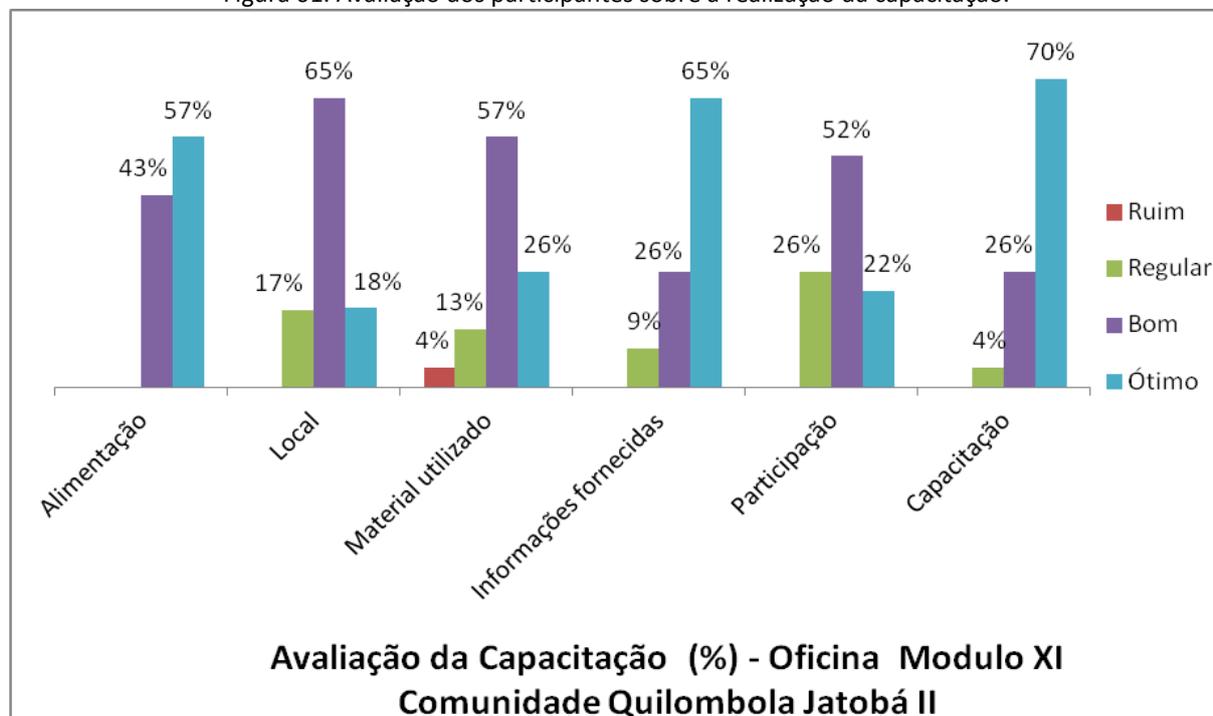
Quadro 02. Plano de Ação – Implantação e Gestão de Viveiros

PLANO DE AÇÃO – IMPLANTAÇÃO E GESTÃO DE VIVEIROS			
Qual o desejo da comunidade em relação à Implantação e Gestão de Viveiros?			
Produzir mudas nativas para reflorestar as áreas degradadas da comunidade.			
O que fazer? (ação)	Como fazer? (estratégias)	Quando? (período da ação)	Quem faz?
- Produzir mudas	- Preparar e limpar o viveiro; colher as sementes; e preparar a terra. - Buscar ajuda de técnicos: Enviar ofício a EMBRAPA solicitando técnicos para maiores esclarecimento em relação ao cultivo de mudas.	No período de colheita de cada planta.	-Jucilene Jucimar dos Santos; - Maria Joana da Silva; - Ivonide de Brito - José Antonio dos Santos.

6. AVALIAÇÃO

Objetivando o aperfeiçoamento das próximas capacitações, aplicou-se individualmente um questionário contendo itens de avaliação do evento, tais como: alimentação, local de realização, (Anexo IV – Modelo de Ficha de Avaliação da Capacitação) material utilizado, informações fornecidas, entre outros, conforme demonstra a Figura 01, a seguir.

Figura 01. Avaliação dos participantes sobre a realização da capacitação.



6. AVALIAÇÃO

Durante a avaliação, os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

- *“Como todas as capacitações, essa foi muito boa, construtiva, divertida e muito proveitosa”.*
- *“Que cada encontro aumente a participação da comunidade”.*

7. CONSIDERAÇÕES

A oficina sobre Implantação e Gestão de Viveiros, realizada na comunidade quilombola de Jatobá II, proporcionou aos participantes momentos de reflexão sobre as potencialidades da comunidade para revegetação da caatinga e despertou sobre a importância da propagação de espécies vegetativas e de preservação de plantas nativas do semiárido.

A capacitação fundamenta-se na importância da produção de cultivares nativos por meio de tecnologias adaptáveis a realidade da comunidade, atentando-se a disponibilidade de mudas em quantidades suficientes para sua utilidade e o baixo custo de investimento.

Inicialmente utilizou-se de reflexões com o objetivo de compreender o contexto local por intermédio dos saberes prévios, permitindo a expressão das experiências dos participantes sobre a realidade vivenciada na comunidade, em relação a utilização de plantas nativas para propagação de mudas e sobre a gestão de viveiros.

Na exposição dialogada, explanou-se sobre a importância do uso de plantas nativas na produção de medicamentos e a utilização destas para o reflorestamento da caatinga presente na comunidade e outros confinantes, além de ensinamentos teóricos sobre os métodos de secagem, armazenamento e a quebra de dormência de sementes das espécies mulungu (*Erythrina Velutina*), Saboneteira (*Sapindus saponaria*) e Aroeira (*Myracrodruon urundeuva*). Neste momento, a Senhora Maria Leticia Siqueira dos Santos, relatou a necessidade de aprimorar os conhecimentos sobre o objeto da oficina, em relação à utilização de mudas nativas também para a perpetuação de espécies de plantas essenciais a sustentação da fauna e flora do semiárido.



7. CONSIDERAÇÕES

Ainda durante a explanação teórica foi informado aos participantes sobre os procedimentos para inscrição e registro de viveiros, quais os documentos necessários, bem como, os casos em que existe a isenção da certificação de mudas.

Outro aspecto discutido na oficina refere-se à gestão do viveiro existente na comunidade de Jatobá II, e que se encontra desativado por não existir interesse da comunidade em gerir o projeto iniciado pela EMBRAPA – Petrolina - PE. A área destinada à produção de mudas apresenta capacidade para ser explorada, no entanto, necessita de manutenções básicas, como capinas e restaurações na cobertura, que poderiam ser realizadas por meio de mutirões pelos comunitários.

Durante a oficina os participantes informaram que, além da falta de conservação do viveiro, também existem os empecilhos para molhar as mudas, mesmo com a existência de sistema de irrigação de micro-aspersor instalado no espaço demarcado para as mudas, uma vez que necessitam de mais infraestrutura e equipamentos para o funcionamento do viveiro. Entretanto, foi sugerido aos participantes, que a irrigação poderia ser feita diariamente, por meio do uso de regadores, já que a área do viveiro é pequena e comportaria esse procedimento de rega manual. Todavia, necessitariam, inclusive, de articulação para instalação de caixa de água e/ou cisterna para tal prática.

Na atividade prática, realizada durante a capacitação, houve a participação e interação de todos os participantes que explanaram a importância e o desconhecimento das técnicas utilizadas na “quebra” de dormência de sementes, preparo de mudas para o plantio e identificação de espécies de mudas nativas do semiárido, fortalecendo o aprendizado dos momentos vivenciados na ação teórica, inclusive quanto aos procedimentos necessários desde a forma de plantio, condução das mudas, desbastes, adubação, irrigação até o cultivo direto no viveiro.

Segundo o Senhor José Antônio dos Santos seria muito importante que a comunidade preservasse a vegetação nativa e plantasse em áreas onde precisa de árvores. E pelo que foi apresentado na oficina, as pessoas têm condições de colher as sementes e multiplicar as espécies em toda a comunidade, podendo até mesmo doar para outras comunidades que tiverem interesse.



7. CONSIDERAÇÕES

Assim, a capacitação contribuiu para que os participantes descobrissem novos métodos e técnicas para a produção de mudas nativas, reflorestamento, bem como de sua importância para o desenvolvimento da comunidade, além de fomentar estratégias e ferramentas para a implementação de ações propositivas para a implantação e gestão de viveiros de mudas, considerando que a estrutura necessária para tal atividade já existe e necessita de maior envolvimento e ação dos comunitários.

8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01. Reflexão de grupos durante a oficina (Módulo XI), comunidade quilombola Jatobá II, Cabrobó - PE.



Foto 02. Socialização da reflexão de grupos durante a oficina (Módulo XI), comunidade quilombola Jatobá II, Cabrobó - PE.



Foto 03. Exposição dialogada na oficina (Módulo XI), comunidade quilombola Jatobá II, Cabrobó - PE.



Foto 04. Atividade prática durante a oficina (Módulo XI), comunidade quilombola Jatobá II, Cabrobó - PE.

9. ANEXOS

Anexo I. Apresentação em Slides da Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros.

9. ANEXOS

Anexo II. Lista de Presença dos Participantes da Capacitação.

Anexo III. Ficha de Avaliação

Salgueiro - PE, 15 de dezembro e 2012.

Técnicos Responsáveis:



Luciano de Assis Gomes

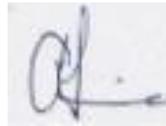
Engenheiro Agrônomo - CREA-BA 31.595 D
Analista Ambiental / CTF 5575310



Adriana Nascimento de Oliveira

Técnica Agrícola - CREA 050778534-7
Técnica Ambiental / CTF 5284241

Ciente:



Gislane Rodrigues Lima

Contadora
Inspetora Ambiental / CTF 5372811

De acordo:



Fábio Henrique Julião dos Santos

Gestor Ambiental CRA-TO 6003
Inspetor Ambiental / CTF 5284759



Carlos Danger Ferreira e Silva

Eng. Ambiental CREA-TO 240773364-9
Coordenador Setorial / CTF 5284107



Anexo I. Apresentação em Slides da Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros.

Projeto de Integração do rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF

Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas - PBA 17

Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Comunidade Quilombola

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Objetivo da capacitação:

Criar alternativas para a produção de espécies nativas, medicinais e ou produtivas, que contribuam para o repovoamento de espécies em risco de extinção.

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Temática

Árvores nativas e montagem de viveiro

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Reflexão em grupos

Árvores Nativas e Montagem de Viveiros (Saberes prévios)

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

O que é uma árvore nativa?

Árvores nativas são as árvores da sua região.

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

A Caatinga

- ✓ Bioma exclusivamente brasileiro predominando em todos os estados do Nordeste e uma pequena parte do estado de Minas Gerais;
- ✓ Ao longo dos anos acelerou a desertificação devido, derrubada de espécies madeireiras para exploração de lenha e carvão e a erosão dos solos e queimadas desordenadas.



Anexo I. Apresentação em Slides da Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros (continuação).

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Quais as árvores nativas do semiárido?



Juazeiro Baraúna Aroeira-do-Sertão



Umbuzeiro Imburana de Cambão Angico

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Quais as árvores e cactos nativos do semiárido?



Catingueira Pereiro Faveleira



Mandacaru Quipá Xique-xique

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Quais as árvores nativas do semiárido?



Jurema Mororó Pau Ferro



Imburana de Cheiro Mulungu Quixabeira

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Porque é importante plantar árvores nativas?

- ✓ Uma solução para a recomposição da vegetação (recaatingamento);
- ✓ As árvores adultas ajudam na retirada de poluentes do ar;
- ✓ Folhas, frutos, madeira são alimento para diversos seres vivos;
- ✓ A camada de folhas que se formam abaixo das árvores servem de berço para as sementes, e para proteger o solo dos pingos da chuva;
- ✓ A copa das árvores também protege o solo da chuva direta, sem contar que suas raízes seguram firmemente o solo.

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Como fazer para reprodução das plantas?

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Colheita de Sementes

- ✓ Deverão ser colhidas das melhores árvores da floresta devendo apresentar copa e tronco vigoroso e estar livre de pragas e doenças;
- ✓ As sementes deverão ser coletadas de várias plantas da mesma espécie, para que as mudas apresentem diferentes variações de resistência quanto ao ataque de pragas e doenças;
- ✓ As plantas matrizes (planta escolhida para a coleta das sementes) devem ser identificadas e mapeadas com uma ficha de campo de forma que a espécie possa ser encontrada com facilidade caso haja necessidade de realizar nova coleta.



Anexo I. Apresentação em Slides da Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros (continuação).

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Secagem da Semente

- ✓ As sementes possuem água no seu interior, o que facilita o ataque de fungos. Por isso se faz a secagem natural através da ação do sol e do vento.
- ✓ Deverão ser espalhadas, em um terreiro, durante o dia, recolhidas a noite, durante aproximadamente três dias.

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Armazenamento

- ✓ Consiste em proporcionar as sementes condições adequadas de temperatura e umidade, preservando a qualidade e aumentando o seu tempo de vida útil.
- ✓ As sementes devem ser armazenadas em recipientes que diminuam ou bloqueiam a troca de água com o ambiente, e colocadas em local sombreado e ventilado.
- ✓ Podem ser utilizados sacos, latas, vasilhas plásticas – garrafa pet, vidro e papel impermeável.

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Germinação

- ✓ É o momento mais importante, pois neste processo a semente precisa de um ambiente favorável, de água e de suas reservas naturais para nascer e originar uma nova planta.
- ✓ A vida útil e o tempo que uma semente leva para germinar é diferente para cada planta.
- ✓ O fornecimento de água deve ocorrer pelo menos duas vezes ao dia, no período da manhã e da tarde.

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Dormência

- ✓ Algumas sementes de espécies nativas da caatinga como mulungu, tamboril, jurema branca, jatobá entre outras, não absorvem água por causa da espessura de sua casca ou devido a substâncias que inibem a entrada de água na semente.
- ✓ A dormência garante que as sementes germinem apenas quando as condições ambientais sejam favoráveis à sobrevivência destas espécies.
- ✓ Um tratamento simples, mas muito eficiente consiste em friccionar as sementes sobre uma lixa d'água nº 100 para sementes pequenas ou lixa d'água nº 80 para sementes grandes. Neste caso, deve haver o cuidado para não raspar a semente excessivamente, pois pode prejudicar as suas reservas impedindo que ocorra a germinação.

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Lanche

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Dinâmica



Anexo I. Apresentação em Slides da Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros (continuação).

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

**Produção de Mudanças:
Passo a Passo**




MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

1º passo – Onde plantar a semente

As mudas devem ser produzidas em local plano em sacos plásticos de polietileno preto ou garrafa pet, copo plástico, etc., sendo os mais utilizados os de tamanho 12 x 26 cm para mudas de crescimento lento e sacos de 15 x 28 cm para mudas de crescimento rápido.




MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

2º passo – Escolha do substrato

O substrato é uma mistura de barro e areia e matéria orgânica que pode ser composto orgânico e esterco curtido;
Sugestão de mistura é de duas partes de solo para uma parte de adubo orgânico;
O solo utilizado na produção das mudas deve ser peneirado para que possam ser retirados sementes de ervas daninhas, cascalhos, pedras e outros materiais que impedem o desenvolvimento normal das raízes.




MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Etapas da produção de substrato

Peneiramento do solo Mistura do substrato com o solo






MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Etapas da produção de substrato

Mistura do substrato com o solo Enchimento dos sacos






MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

3º passo - Semeadura

Para os pequenos produtores, a semeadura diretamente no saco é o método mais indicado. Neste caso, as sementes devem ser separadas por tamanho, sementes grandes de pequenas. Isso para deixar o lote de produção mais uniforme já que sementes grandes tendem a produzir mudas mais vigorosas do que sementes pequenas.
Recomenda-se que a semente seja colocada a uma profundidade de uma vez e meia o tamanho da semente. Depois de semeadas deve se cobrir as sementes com o mesmo substrato.




Anexo I. Apresentação em Slides da Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros (continuação).

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Semeadura

Semeadura direta no saco Mudanças em garrafas pet



MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

4ª passo - Irrigação

Semeadura direta no saco Cuidados com as mudas



- Proteger as mudas do vento e sol durante todo o período do dia;
- Colocar as mudas onde possam levar sol pela manhã e sombra durante a tarde;
- A irrigação deve ser realizada, de preferência, duas vezes ao dia, um no início da manhã e outra no final da tarde.

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Procedimento plantio das mudas

1. Podar (cortar) as raízes que estiverem fora do saco;
2. Retirar as mudas dos sacos, com o cuidado para não deixar os sacos jogados no terreno
3. As covas onde as mudas serão plantadas devem ser de acordo com o tamanho dos sacos utilizados para produzir as mudas.
4. É necessário limpar o local ao redor das covas para evitar que as ervas daninhas cubram as mudas e impeçam seu crescimento.
5. Deixar um pouco mais abaixo o terreno para acumular água;
6. Cobrir o buraco com o solo que foi retirado das covas e em seguida adicionar restos de plantas, materiais orgânicos;
7. O espaçamento entre as mudas deve ser de acordo com o porte de cada espécie. Planta de pequeno porte, médio porte, grande porte.

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Procedimento plantio das mudas



Etapas do plantio de mudas

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Plantio com estacas :

Uso de estacas em vez de sementes: (Espécie/adulta):

- Pedaco de galhos de 20 a 25 cm de comprimento;
- Coletar estacas com tesoura de poda;
- Observar o ramo para uma boa estaca, pois isso varia de espécie para espécie.

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Plantio com estacas :

O processo de plantio:

- Coloque uma estaca por saquinho com substrato;
- Deixe os saquinhos à meia sombra (cobertos com tela plástica, ou na sombra de uma árvore.
- Após a formação da raiz e brotação, os saquinhos com mudas podem ser colocados a pleno sol;
- Manter os cuidados até a transferência para o local definitivo.

Anexo I. Apresentação em Slides da Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros (continuação).

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

PREPARO DOS SAQUINHOS PARA RECEBER AS MUDAS

Escolha os saquinhos de um ou dois litros enchendo até quase a borda com substrato; (pode-se reaproveitar sacos de leite, desde que eles tenham sido muito bem lavados).

Ingredientes do substrato dos saquinhos:

- 60% de terra;
- 20% de esterco curtido;
- 20% de bagaço de cana curtido.

-Preparo:

- Misturar bem e passar por uma peneira de tela grossa (vãos de 2 cm de diâmetro, aproximadamente) para eliminar torrões.

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Cuidados com mudas nos canteiros

- Trocar os saquinhos de lugar, quando as raízes começam a *pegar na terra*;
- Proteger as mudas do sol, usando tela ou equivalente logo após a repicagem (até a muda *firmar*);
- Trocar de saquinhos, quando estes começam a rachar.

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

TRANSFERÊNCIA DAS MUDAS DO BERÇÁRIO PARA OS SAQUINHOS:

- Molhar bem a semententeira antes, para ficar fácil arrancá-las;
- No saquinho, faça com o dedo um buraco no substrato de +/- 1 cm de diâmetro, onde a mudinha será colocada.
- Arrancar com muito cuidado a muda do berçário, para a raiz não quebrar.
- Colocar a muda no saquinho, com atenção para que a raiz entre reta.
- Complete o espaço vazio com o substrato.
- Coloque o saquinho no canteiro.
- Os saquinhos serão levados aos canteiros - sendo dispostos no chão um do lado do outro, ocupando o menor espaço possível.

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Montagem de viveiro

Inscrição e registro

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Infra-estrutura necessária :

- Galpão, para guardar os equipamentos e insumos, e executar tarefas, como o encher saquinhos;
- Reservatório de água na parte mais alta do terreno (facilita as regas);
- Espaço aberto e sombreado, para estocar terra, areia e fertilizantes orgânicos.

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Preparo da sementeira:

Dicas para montar uma sementeira com os mínimos recursos:

- Delimitar uma área de 10,0m x 1,0m com tábuas ou tijolos;
- Preencher o fundo desta área com uma camada de brita grossa e, sobre ela, outra de brita fina (garante boa drenagem)
- Preencher com substrato composto por areia (90%) e húmus (10%).



Anexo I. Apresentação em Slides da Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros (continuação).

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Montando os canteiros:

- Um espaço para abrigar os saquinhos com mudas de 1 metro por 10 de comprimento.
- Para delimitá-lo, coloque em cada canto uma pequena estaca de madeira e ligue estas estacas com um barbante, formando um retângulo.
- Deixar corredores de aproximadamente um metro de largura entre os canteiros, para facilitar as atividades rotineiras.

Dica importante: construir os canteiros no sentido leste-oeste garante melhor insolação

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Temática

Gestão e gerenciamento de viveiro de mudas

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

GESTÃO E GERENCIAMENTO DE VIVEIRO DE MUDAS

- **Controle e Fiscalização da quantidade, qualidade, despesas e receitas por espécie de plantas:**
- Estrutura externa;
- Temperatura;
- Bandejas;
- Substratos
- Cuidados fitossanitários;
- Gerenciamento da legalização e regulamentação da produção e comércio.

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

GESTÃO E GERENCIAMENTO DE VIVEIRO DE MUDAS

```

graph TD
    GI[Gerenciamento de informações] --> P[Produção]
    C[Comercial] --> P
    O[Operacional] --> P
    O --> E[Estoque]
    O --> D[Descartes]
    O --> L[Lotes C, D, A]
    O --> PD[Pragas e Doenças]
    O --> V[Vistoria no Viveiro]
    O --> CFP[Custo Final de Produção]
    O --> CO[Contratos]
    O --> FV[Fluxo Verde]
    CO --> V[Vendas]
    FV --> V
  
```

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Obrigações da inscrição e registro de viveiros

É obrigatório o registro, no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, de todo viveiro de mudas destinado à exploração comercial ou industrial, inclusive aquele utilizado para florestamento ou reflorestamento;

A formação do viveiro e das mudas, controle de pragas e doenças, deverá obedecer às normas e padrões técnicos vigentes.

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Inscrição e registro de viveiros

Documentos para inscrição do viveiro:

- Comprovante da origem do material de propagação;
- Autorização do respectivo detentor dos direitos de propriedade intelectual da cultivar, no caso de cultivar protegida;
- Contrato com o certificador, quando for o caso;
- Mapas de produção e de comercialização de mudas;
- Manter à disposição do órgão fiscalizador o projeto técnico de produção;
- Laudos de vistoriado viveiro;
- Termo de conformidade e certificado de mudas, conforme o caso;
- Contrato de prestação de serviços, quando estes forem executados por terceiros;
- Documentos referentes à produção de mudas.



Anexo I. Apresentação em Slides da Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros (continuação).

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Dispensa de Inscrição no Registro

- A pessoa física ou jurídica que importar semente ou muda para uso próprio em sua propriedade ou em propriedade de terceiro cuja posse detenha;
- Agricultores familiares, assentados reforma agrária e os indígenas que multipliquem sementes ou mudas para distribuição, troca ou comercialização entre si;
- Organizações constituídas exclusivamente por agricultores familiares, assentados ou indígenas que multipliquem sementes ou mudas de cultivar local, tradicional ou crioula para distribuição aos seus associados.

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

ALMOÇO

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

ATO EDUCATIVO SUPERVISIONADO ATIVIDADE PRÁTICA

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

LANCHE

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

REFLEXÃO EM GRUPO SOCIALIZAÇÃO EM PLENÁRIA (ELABORAÇÃO PLANO DE AÇÃO)

MÓDULO XI - Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros

Avaliação do evento

1 - RUIM	2 - REGULAR	3 - BOM	4 - ÓTIMO
			
()	()	()	()



Anexo I. Apresentação em Slides da Oficina de Implantação e Gestão de Viveiros (continuação).



Anexo II. Lista de Presença dos Participantes da Capacitação.





Participantes
 Local: Capela da Comunidade
 Data: 12/12/12
 Objetivo: Realizar a capacitação a gestão de viveiros.

Nome	Nº da Casa/Instituição	E-mail	Telefone
Maria Leticia Siqueira dos Santos			
Mafione Maria de Brito			
Alana do Socorro Bezerra de Brito			
Elenice Rodrigues de sa Angelim			
Maria Aparecida de Andrade Santos			
Benta Benedito dos Santos			
Seij Antonio Aguilari			
Arbiterio dos Santos			
maria Neusa Rodrigues de Brito			
Claudineia de sa Souza Brito			
Proziane Maria da Silva			
Maria Joana da Silva			
Carzila Vaz de Brito			
Nº Chivande A da Silva			
Eneli Nascimento dos Santos			
maria Vanerina Aguiar dos Santos			
du cas Antonio dos Santos			



Anexo II. Lista de Presença dos Participantes da Capacitação (continuação).

Participantes

Data: 12 / 12 / 12 Local: Capela de Comunidade

Objetivo: Realizar oficina em implantação e o custo de viagens

Nome	Nº da Casa/Instituição	E-mail	Telefone
Sociedade Beneditina de São Paulo			
Alcides Allan Alencar de Silva			
Tomaz de Jesus L. Verissimo			
Angela Maria de Jesus Barbosa			
Jonelene Juvêncio dos Santos			
Maria Aparecida dos Santos			
Adriana Nascimento de Aguiar	CMT		
Adriano de Aguiar	CMT		
Almeida Rodrigues Lima	CMT	francinilva@hotmail.com	9638-5129
Francine Angélica da Silva	Quilombo Fátima	angelicquimbola@gmail.com	9999-6873
Francine da Beberna de Paula Santos			
Maria da Socorro Santos e Silva			
Flavia Gilia dos Santos			
Priscilla Raimunda Fogaça da Conceição			
Sandra Cristina de Lima	Quilombo Jureia		9138-3285
Lucilene Guimarães dos Santos			



Anexo III. Ficha de Avaliação.



FICHA DE AVALIAÇÃO

Nome: Proziane Maria da Silva

Comunidade: Quilombola Jatobá II Cabrobo PE. DATA: 12 / 12 /2012

ESTRUTURA DE TRABALHO

1. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:

1-RUIM <input type="radio"/>	2-REGULAR <input type="radio"/>	3-BOM <input type="radio"/>	4-ÓTIMO <input checked="" type="radio"/>
---------------------------------	------------------------------------	--------------------------------	---

2. LOCAL DA REALIZAÇÃO:

1-RUIM <input type="radio"/>	2-REGULAR <input checked="" type="radio"/>	3-BOM <input type="radio"/>	4-ÓTIMO <input type="radio"/>
---------------------------------	---	--------------------------------	----------------------------------

3. MATERIAL UTILIZADO:

1-RUIM <input type="radio"/>	2-REGULAR <input type="radio"/>	3-BOM <input checked="" type="radio"/>	4-ÓTIMO <input type="radio"/>
---------------------------------	------------------------------------	---	----------------------------------

4. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:

1-RUIM <input type="radio"/>	2-REGULAR <input type="radio"/>	3-BOM <input type="radio"/>	4-ÓTIMO <input checked="" type="radio"/>
---------------------------------	------------------------------------	--------------------------------	---

5. A PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES:

1-RUIM <input type="radio"/>	2-REGULAR <input checked="" type="radio"/>	3-BOM <input type="radio"/>	4-ÓTIMO <input type="radio"/>
---------------------------------	---	--------------------------------	----------------------------------

6. A CAPACITAÇÃO DE FORMA GERAL:

1-RUIM <input type="radio"/>	2-REGULAR <input type="radio"/>	3-BOM <input type="radio"/>	4-ÓTIMO <input checked="" type="radio"/>
---------------------------------	------------------------------------	--------------------------------	---

EXPECTATIVAS

CRÍTICAS:

Como todas as capacitações essa foi muito boa, construtiva, divertida e muito proveitosa.

SUGESTÕES:

